

# MANIFESTO

N.º 20.

DO

A. J. 1-264 (20)

SERENISSIMO PRINCIPE

## STANISLAO I.

Rey de Polonia, Gran Duque de  
Lithuania

Mandado publicar por sua ordem para persuadir a Nobreza do Reyno a tomar as armas para defenſa da liberdade, e direitos da Republica.

A QUE SE AJUNTA

*A Exposiçam de hum Parallelo das duas Eleygoas succedidas em Polonia.*

Tudo traduzido da Lingua Latina

Por J. F. M. M.

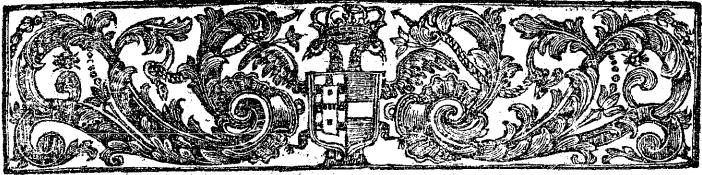


LISBOA OCCIDENTAL,

Na Officina de Pedro Ferreira, Impressor da Augustissima Rainha N.S.

Anno do Senhor M.DCCCXXXIV.

*Com todas as licenças necessarias, e Privilegio Real.*



STANISLAO I. PELA GRAC,A DE DEOS REY  
de Polonia, Gram Duque de Lithuania, de Ruffia, de  
Pruffia, de Masovia, de Samogica, de Kiovia, de Vo-  
lhinia, de Podolia, de Podlakkia, de Livonia, de Smo-  
lenkia, de Severia, e de Czernikovia, &c. A todos a  
quem pertencer, e particularmente aos Senadores,  
Grandes, Officiaes, Nobres; como tambem às Cida-  
des grandes, e pequenas, asseguramos a nossa Real be-  
nevolencia.

CAROS, E AMADOS

**F**Oy o Altissimo servido ( talvez por profundissimos misterios da  
sua Providencia ) castigar ainda este Reyno ( que lhe deve ser  
muy agradavel pois castiga o que ama; ) porque depois de haver tam  
felizmente terminado o tempo do luto do interregno; permite, que  
haja nuves tenebrozas que escureçam a atmosphaera do nosso Paiz.  
Tratemos, unindo as nossas forças deffisar estas nuvens, a fim de evi-  
tar mayor tempestade. A obrigação Christãa nos pede, que louvemos,  
e rendamos as graças ao Omnipotente; assim no tempo que nos affli-  
ge, como quando nos dà occzicões de alegrarnos; porque se não  
sabe se ao prezente nos castiga, para depois ( e tal vez para sempre )  
nos fazer lograr hũa alegria permanente; conservando-nos a nossa  
estimadissima liberdade.

A malicia, ou o crime de alguns dos subditos deste Reyno;  
tem chegado a tanto, que não podendo estes mesmos destruir a Patria,  
recorrem aos inimigos, com os quaes atropelando a precioza liber-  
dade da Nação, commetem infinitas desordens. Não he difficil adevi-  
nhar qual seja a fonte desta maldade, ou para melhor dizer desta de-  
zobediencia, e rebeldia: e he sem duvida; porque a louvavel Nação  
Poloneza sem attender aos interesses da exclusão dada por parte do  
Emperador, e de Sua Magestade Czarianna à nossa pessoa; nem à  
marcha

marcha das Tropas Russianas para sustentar a mesma exclusão, nos elevou livremente ao Trono, na conformidade das leys, dando nesta acção hum generoso e autentico testemunho de não querer que ninguém entenda, nem se entremeta na eleyção do seu Rey. Esta acção, que nam pode deixar de ser aprovada por todas as pessoas sinceras, e amigas da razaõ; e nam pode ser agradável aos que prevenidos por hum ciueme, e cheyos de hum espirito orgulhoso, tam contrario a hum Povo livre, quizeram preferir huma vergonhoza servidam à liberdade mais precioza. Quando consideramos estas infelicidades da republica, se sente o nosso paternal coração vivamente penetrado de huma grande dor, vendo que no tempo que esperavamos alegrarnos com a nossa amada Patria, e passar nella tranquillamente o resto dos nossos dias, a achamos engolfada em novas dores, e afflicções. Não podemos deixar de declarar aqui, nam com o designio de granjeiar algũa gloria, mas unicamente a fim de que nos sirva de consolação; que depois que fomos eleytos, e elevados a primeira vez ao Trono de Polonia, por hum puro effeito do amor, que temos à Patria, deixamos o Reyno pelo livrar das perturbações que o desconsolavam; e não poderiam ter fim senão com a perda dos bens, e à custa das vidas da mayor parte da Nobreza, senão houveramos tomado aquella resolução; mas como a divina Providencia se serviu de que foffemos chamados segunda vez à posse deste Trono pelos vossos livres votos, temos julgado conveniente começar a empregar o nosso paternal cuydado, representando-vos vivamente as infelicidades que oprimem a republica; e exhortando-vos a que não negligencieis nada para as remediar.

Depois de se haver acabado a eleyção segundo as leys do Reyno; ou para melhor dizer, durante a mesma eleyção, certo numero de moradores da Patria se retiraram a *Praage*. Mandou-se-lhes perguntar qual era a causa da sua retirada, e se tinhaõ algumas razoens de contradicção, que allegar; e responderam que neste retiro não perturbavam em nada a eleyção livre; e o que contentou mais a todo o Mundo foi ver que entre os que se achavam em *Praage* havia muitos que tinham assinado o rigoroso Manifesto, ou mandado dos Estados da republica contra os que houvessem chamado Tropas Estrangeiras, ou se ajuntassem com ellas; porém a experiencia mostrou, que não fora mais que hum fingimento artificioso; porque logo immediatamente depois os Bispos de Cracovia, e Pohnania foram buscar as Tropas Russianas chamadas para destruir a liberdade, e voltaram com ellas a *Praage*; onde da sua propria autoridade estabeleceram huma nova, mas falsa republica, com o designio de passar ao campo eleytoral; e nelle levantar por huma maneira até a presente inaudita

hum

hum novo *Kolo*, sem embargo de se haverem já retirado do campo eleytoral, depois de haverem nelle procedido a huma eleyção legitima e conforme às leys; porèm por muitas diligencias, que fizeram sustentadas pelas armas Russianas para passar o *Vistula*, e chegar ao campo eleytoral não permitiu Deos que o conseguissem; e obstinadamente foram obrigados a ir a *Kamien*, onde depois de construir hum *Kolo*, vomitaram todo o seu veneno; elegendo com o favor das armas Estrangeiras o Serenissimo Eleytor de Saxonia para Rey; fazendo-o nomear, e proclamar por hum Bispo, e publicar com o estrondo de artelharia, e mosquetaria dos Russianos esta falça eleyção, sem precedentemente convocar aos Estados. He aparente, que muytos d'entre elles procedèram a esta eleyção, nam por vontade, mas pelo temor das armas. Julgue o Mundo inteiro ao presente se não sam elles taes, como o Manifesto affirma mencionado os pinta. Estes sam os verdadeiros inimigos da Patria. Estes são as serpentes que devoraram as liberdades, e as leys do Reyno. Estes são os que tem destruido muitas Constituições antigas; os que não observaram a confederação geral, e os que violaram o juramento que fizeram livremente, e sem a isso serem constangidos; pelo qual não sómente todo o Estrangeiros; mas tambem todo o natural, que possui Provincias nos Paizes Estrangeiros, ou tem Tropas prontas, como tambem os que não naceram de pay, e mãy Catholicos, sam excluidos do Trono.

Quando o Bispo procedeu a aclamação fez hum triplicado perjurio; e cometeu por consequencia hum sacrilegio. Como Bispo se arrogou os direitos de Primáz; como Cavalheiro elegeu a quem tinha abjurado; e como Senador bem longe de apartar os males de que a Republica estava ameaçada, chamou Tropas Estrangeiras, uniu-se com ellas; e com ellas derrama o sangue da Nobreza, arruina as suas cazas, destrue os seus bens, e devasta as suas terras. O Reyno padecia já grandes calamidades; mas de nenhuma maneira comparaveis às que sofre ao prezente. Quem não vê, que o fim do inimigo se encaminha a privar este Reyno do preciozo thezouro da liberdade, e fazer escrava húa Nação tam valente, e tam belicoza. Estas são as razoes porque nos devemos unir, e fazer todas as nossas diligencias para defendermos esta precioza liberdade, e reprimir as violencias, que contra nós se cometem. Veremos que Deos nos assiste, e nos dará a vitoria de nossos inimigos, que não procuram mais que a nossa ruina. As Cortes vesinhas que se interessam em nosso favor, não nos dezempararã, porque lhes importa muito impedir que não seja subjogado este Reyno, e a Coroa levada por força de armas, por mais medidas que se hajam tomado já para o conseguir. De mais que o nosso proprio valor nos não permitirá nunca ficar debai-

xo dos golpes dos nossos inimigos; que sabem bastantemente o de que fomos capazes em quanto estivermos unidos.

Pela rezam de considerar a Republica em perigo de ver peffrar a sua liberdade por meyo desta nova eleição, he que havemos resolvido (Charos, e Amados) pedirvos soccorro, para que nam fique aniquillado o que se fez na conformidade das leys, e com justiça; e que se não perca inteiramente a vossa precioza liberdade. Esperamos, que conforme as leys estabelecidas pela convocação, e juradas pelos Estados das duas Naçoens, procedaèis contra os que quebrantam estas leys, e o seu juramento, como contra inimigos da Patria. Nós vos chamamos a todos, e a cada hum dos que amaõ o bem da sua Patria; e a conservação dos seus direitos, e ordenamos em virtude do poder que nos foi dado pela Dieta da eleição, huma convocação geral, para tomar as armas, e expulsar, e destruir o inimigo; e vos ajuntareis para este effeito nos lugares que vos forem prescriptos pela terceira ordem, devendo servirvos por deas da presente, e nós nos ajuntaremos com vosco, e empregaremos a nossa pessoa na defença da nossa Patria. &c. Dada debaixo do nosso sello em Dantzick, &c.

## EXPOZIC, AM SYNCERA

*Das Eleiçoens da Coroa de Polonia feitas a favor do Serenissimo Stanislaõ Leczinski, e do Serenissimo Frederico Augusto Eleitor de Saxonía.*

## COM HUM PARALELO

Entre huma, e outra traduzida da lingua Latina.

**H**Avendo falecido em Varsovia no primeiro de Fevereiro de 1733. ao tempo que se havia ajuntado a Dieta do Reyno, o Serenissimo Augusto Segundo; Rey de Polonia, foy tres dias depois da morte de Sua Magestade convocado para se lhe dar formalmente esta noticia o Senado da Republica por S.<sup>a</sup> Alteza o Senhor D. Theodoro Potocki, Arcebispo de Gnesna, Primaz do Reyno, em virtude do direito, q̄ nos interregnos lhe dà a sua dignidade; e com esta occasião começou a exortar vivamente aos Senadores, a cuidarem na sua concordia. Deliberou ao mesmo tempo com elles os meyo de conservar a segurança publica, assim dentro como de fora do Reyno; e os consultou sobre o termo, que se fixaria à Dieta da convocação. Foy coroado de hum feliz successo este seu cuidado, e conveyo-se, em que esta Dieta se ajuntaria a 27. de Abril seguinte. Expediu depois cartas circulares sobre esta materia às Dietinas, e alli sem que ninguem contribuisse com os seus conselhos, ou com as suas industrias, resolverão

de hum consentimento quasi unanime todos os Palatinados, que se excluiria todo o Candidato Estrangeiro, e que só se elegeria para Rey de Polonia hum natural do mesmo Reyno. A mayor parta dos Palatinados, recomendáraõ nesta conformidade aos seus Nuncios, nas instruçoens que lhes deraõ, que trabalhassẽem na Dieta da convocaçam, em fazerem estabelecer huma Ley publica, que excluissẽe a todo o Estrangeiro da Coroa. O mesmo se confirmou por juramento em muitas Dietinas, ou Dietas Provinciaes. Havendo-se ajuntado a Dieta da Convocaçam no lugar, e tempo determinado, chegãraõ em bandos os Senadores, e os Nuncios de diversos Palatinados da Polonia, e Lithuania, legitimamente eleitos, e os Nuncios, ( conforme as suas instruçoens ) solicitarãõ a excluzaõ de todo o Estrangeiro, e a eleiçam de hum sujeito nascido em Polonia. Emfim, concluiu-se, de acordo commum; e sendo as intençoens de toda a Republica, que se não faria eleiçam, se não de hum Polonez nascido de pay, e mãy Catholicos, cujos dominios não seriam situados fora do Reyno; o que os Senadores, e os Nuncios, sem faltar hum só, confirmãraõ publicamente com hum juramento solemne. Assinou a mesma Dieta para a eleiçam o lugar costumado, que vulgarmente se chama o Campo Eleitoral, e està situado entre a Cidade de *Varsovia*, e o lugar de *Wola*. Fixou-se o tempo no dia 27. de Agosto; e proveu a mesma Dieta, por huma Constituiçam expressa, que a eleiçam se fizesse logo, para que os Exercitos que se avizinhavaõ às fronteiras do Reyno, nam perturbassẽem as liberdades dos votos; e acrescentou-se, que se algum accidente fizesse dilatar muito esta eleiçam, nam podessẽe exceder o termo de seis semanas. Não porque fosse necessario empregar nella todo este tempo; mas para que se nam podessẽe diferir mais, no caso que se podessẽe fazer antes.

No dia, e lugar determinado, se viram apparecer pessoalmente com as suas bandeiras os Palatinados, Territorios, e Districtos, e alguns dos que sãõ privilegiados, ou vivem muy distantes, mandãraõ seus Nuncios legitimamente eleitos; mas em mayor numero do que ordinariamente fazem. O Marechal da Dieta foy eleito no espaço de quinze dias; e propuzeram-se tambem na Assembleia diferentes materias. Com tudo como crescia de dia em dia a voz, de que hum Exercito Moscovita vinha penetrando o Gram Ducado de Lithuania, os Palatinados dobrando as suas instancias ao Primaz, apertãraõ com Sua Alteza que apressasse a eleiçam, e nomeaçam de Rey. Neste tempo o Principe *Wisnowski*, Chanceller do Gram Ducado de Lithuania, por hum motivo de particular, e mãy intelligencia, passou, descontente para a outra parte do *Wistula*, ao sitio nomeado *Praage*, onde alguns Grandes se foraõ ajuntar com elle, sem atẽ aquelle tempo

po haverem mostrado a menor differença de pareceres, respectivos à Eleiçam. Nem se reconhecerão as suas disposições se não a 9. de Setembro, quando os Palatinados de Polónia, e Lithuania indo todos ao lugar ordinario da Eleiçam, e mandando o Primaz convidar ao Chanceller da Lithuania, e aos seus parciaes, para virem dar os seus votos para a eleiçam de hum Rey, no lugar costumado, e demarcado pela Constituição, onde a Republica toda se achava junta; respondeu com os seus amigos, que nam podia vir; mas que nam pretendia impedir a eleiçam. Neste tempo esteve a Republica junta no campo eleitoral tres dias, e tres noites; e sollicitava cada vez mais a Sua Alteza o Primaz, sondasse as intenções dos Palatinados, e se procedesse à nomeação de Rey; porque se fortificava cada hora mais a voz, de que se vinha chegando o Exercito da Ruffia.

Sobre estas representações, montou o Primaz acavallo a 11. de Setembro, e andou correndo os Palatinados, Territorios, e Distritos, que se achavam juntos debaixo das suas bandeiras, em numero de mais de 600. homens, e se chegou a cada bandeira em particular para saber que Rey queriam eleger. Todos em geral, e em particular responderam, sem duvidar, nem contradizer, que pedião *Stanislaõ*, e todos gritarão *viva Stanislaõ*. He para reparar, que entre tantos Eleitores, apenas se acharão tres cabeças de bandeiras, que proclamassem a Sua Alteza *Jano wiesnowiewski*, e ainda estas mesmas bandeiras fizeram retinir o ar com gritos de *viva Stanislaõ*. Outra couza nam menos digna de attenção he, que absolutamente se não falcu no Serenissimo Federico Augusto no Campo Eleitoral, nem houve nenhuma pessoa qualquer que fosse q̃ o aclamasse. Como pode logo elle pertender ter direito na nomeação; porém seja o que for, no dia seguinte, que se contarão 12. de Setembro mandou Sua Alteza o Primaz muitos Senadores. assim Ecclesiasticos como Seculares a convidar os que se achavaõ retirados da outra parte do Wistula, e differiu a nomeação até às tres horas da tarde, esperando se recolhessem estes Deputados; porém os que se haviaõ separado na outra parte do rio, nam quizeram vir a tempo, nem insinuar ao Primaz, nem ao Marechal da Eleiçam, nenhum motivo de contradicção, ou de protesto; e assim o Primaz condescendendo com as instancias, e unanimes desejos dos Eleitores, procedeu à nomeação; e apenas houve perguntado em voz clara, e intelligivel, se o parecer de todos era que *Stanislaõ Leczinski* fosse Rey de Polónia, quando todos, sem nenhuma excepção, clamarão dizendo, *viva Stanislaõ Rey*. Neste tempo declarou *Monf. Kaminski*, Commandante de huma brigada do Palatinado de *Polhnia*; que não queria concorrer para a nomeação do Serenissimo *Stanislaõ*; porém tomado a persuasão pelos votos, e ra-

zoens dos que o cercarão, sem que se levantasse o menor tumulto; nem se lhe fizesse a menor violencia, revogou voluntariamente a sua opposição; e ajuntado no mesmo momento, e no mesmo lugar a sua voz, com a dos outros Eleitores, clamou como elles, *Viva Stanislaõ*. Finalmente, S. A. o Primaz, invocando o nome de Deos, nomeou, como he costume, terceira vez o Serenissimo Stanislaõ Rey de Polonia; e ao mesmo tempo o Marechal o aclamou como tal, com as formalidades ordinarias. Foy geral o aplauso, e sem a menor contradicção. Cantou-se no mesmo campo o *Te Deum*, a que se seguiram muitas descargas de mosquetaria, e canhoës. Os Grandes foram buscar o novo Rey ao seu Palacio de Varsovia, e o acompanhãrãõ à Igreja Colegiada de S. Joãõ, situada na Cidade, onde segunda vez se cantou solememente o *Te Deum*. Publicada esta nova, se queixarãõ os que estavãõ em *Praage*, de que os haviaõ enganado; porque não criaõ, que a nomeação se fizesse naquelle tempo; porem neste ponto, não tem elles de quem se queixar, mais que de si mesmos. Não foram elles convidados, por duas differentes vezes no mesmo dia? Ignorãrãõ elles, que esperavãõ todos os Palatinados, havia muitos dias a nomeação no campo Eleitoral? Não sabiam, que estes mesmos Palatinados, cansados dos incomodos que padeciãõ de dia, e de noite, e assustados ao mesmo tempo dos continuados avizos da entrada dos Russianos, instavãõ fortemente que se fizesse a Eleição, e pedião com ancia, que se apressasse? Qual era o mais conveniente, que os renitentes se rendessem a vontade de toda a Republica, ou que a Republica esperasse, que elles quizessem voltar ao campo da Eleição, ainda que lhe não tivessem notificado nenhuma contradicção, ou protesto da sua parte?

*Parallelo da Eleição, que para a Coroa de Polonia se fez a favor do Serenissimo Stanislaõ, e do Serenissimo Frederico-Augusto.*

I. **O** Serenissimo Stanislaõ Leczinski, teve por si os votos unanimes, e promptos de toda a Republica inteira, legitimamente junta; a saber: De todos os Palatinados, Territorios, e Districtos, em numero de mais de 60U. homens; depois que S. A. o Primaz lhes perguntou, quem se devia nomear Rey de Polonia: e o Gram Marechal da Coroa, aclamou este Principe como tal.

*N. 1. De tantos milhares de homens, que estavãõ no Campo Eleitoral, nem hum só nomeou ao Serenissimo Frederico Augusto; e por consequencia, se elle nam foy proposto, nem à Republica, nem pela Republica, não podia de nenhuma maneira ser nomeado.*



Em que tempo.

N. 2. O Serenissimo Stanislaõ foy eleito dentro no termo determinado por huma Constituiçãõ da Dieta de Convocaçãõ , que se fez este anno ; e assim se conformou quando o elegeraõ com esta Constituiçãõ , que prescreve por importantissimas razoes , terminar sem demora a Eleiçãõ del Rey ; alem de que , no mesmo tempo da Eleiçãõ , pedião os Palatinados , que se apressasse a nomeaçãõ , como se havia praticado em semelhante caso ; a saber : na Eleiçãõ de Uladisslaõ IV. que os Ruffianos querião embarassar.

Em que tempo.

N. 2. Quando o Serenissimo Augusto foy eleito , era passado o tempo da Eleiçãõ , porque havendo-se terminado legitimamente a do Serenissimo Stanislaõ , o ficou tambem a Dieta ; e todos os Palatinados , Territorios , e Districtos , se haviam retirado do Campo da Eleiçãõ ; depois de se haverem despedidos do seu Marechal , sem limitarem o acto da Eleiçãõ ; de sorte , que se a Eleiçãõ primitiva houvera sido defeituoza , seria necessario fazer outra de novo ; indicando huma nova Dieta de Convocaçãõ , a juntar de novo as Dietinas , e expedir para esse effeito novas cartas circulares.

Em que Lugar.

N. 3. O Serenissimo Stanislaõ foy eleito no lugar destinado por hum grande numero de Constituiçõens do Reyno , e ainda ultimamente pela da Dieta de Convocaçãõ , que se fez este anno ; a saber : no Campo Eleitoral ( como o chanaõ propriamente , ) situado entre *Varsovia* , e o Lugar de *Wola* , onde desde tempo immemorial se costumavaõ fazer as Eleiçõens , na fórma das Constituiçõens antigas.

Em que Lugar.

N. 3. O Serenissimo Federico Augusto , foy eleito alem do *Vistula* , no valle de *Praage* , junto a hum bosque , e de hum Lugar chamado *Kamien* , onde huma estrada servio de Campo Eleitoral ; e huma *Ostearia* de *Szopa* para os Senadores , em desprezo das Constituiçõens , uzos , e costumes ; e ainda que as Dietas de Convocaçãõ , fixaõ sempre o tempo , e o Lugar em que taes actos se devem fazer , de sorte que hum acto celebrado fóra do Lugar destinado pela *Ley* , he desde logo absolutamente nullo.

Por quem Eleito.

N. 4. O Serenissimo Stanislaõ teve na sua Eleiçãõ o que faz o ponto mais essencial ; a saber : a presença de todos os Palatinados , Terras , e Districtos ; sem exceptuar hum só , que depois das solennidades costumadas , o elegeram livremente , e de plena vontade , de sorte que para ella se reuniraõ os votos demais de 60U. homens ; e de hum povo eleitor , cujo procedimento , e direito se não podem duvidar.

Por

## Por quem Eleito.

N. 4. *Nam se achou na Eleição do Serenissimo Frederico Augusto nenhum Palatinado, Territorio, nem Districto. Não foy eleito mais que por hum pequeno numero de gente, e por simples particulares, a quem a Republica não tinha dado poderes para o fazer. Foy eleito por pessoas, que se fixeraõ deter, ao tempo que voltavaõ para suas cazas depois da Eleição; de que algumas deraõ os seus votos, atemorizadas pelas cartas do General Laszi, que ameaçava de pôr tudo a fogo, e a sangue, no mesmo tempo que os outros vendêraõ bem os seus votos. Foy eleito por homens prejuros, de que alguns tinhaõ jurado duas, ou tres vezes, que conformando se com a intenção unanime da Republica; e com as instrucções expressas da mayor parte dos Palatinados, Terras, e Districtos, não elegeriam candidato, que não fosse nascido de pay, e mãy Catholico Romano, ou que tivesse dominios, ou Exercitos fora do Reyno. Teve por Eleitores homens proscriptos, e inimigos da patria, declarados por taes; em parte pela Constituição da Dieta de Convocação contra os que elegessem Rey Estrangeiro; e que tivessem Dominios fora do Reyno, e em parte pelo Decreto da Republica, junta no Campo Eleitoral, Decreto que ella meteu no seu Manifesto contra a invazão dos Russianos; e que assignaraõ aquelles mesmos, que concorrêraõ com estes Russianos na Eleição do Serenissimo Frederico Augusto. Finalmente digo, pelo Decreto, porque effectivamente comprehende, não somente os que chamaraõ o Exercito Russiano, mas tambem todos os que pelo tempo adiante poderião concorrer com elles; e que a Republica os declarou nelles todos, igualmente inimigos da patria, e relaxados à vingança de cada hum, &c. Tambem se deve notar, que não havendo na Eleição, nenhum Deputado da grande Polonia, chamaraõ para ella dous fidalgos moços, do appellido de Dzialynski, que estudavaõ em Varsovia; e o que ainda he mais de estranhar, he haver sido convidado para a Eleição hum menino de sete annos, filho do Illustrissimo Senhor Potocki defunto, Marechal que foy do Reyno, fazendo-se assignar o acto; sem duvida com o fim, de que vendo-se este nome entre os outros, se possa crer que algum da caza Potocki, concorreu no partido do Eleitor de Saxonia.*

## Por quem nomeado.

N. 5. O Serenissimo Stanislaõ foy nomeado por S. A. Monseñor Theodoro Potocki, Arcebispo de Gnesna, Primaz do Reyno, Prelado a quem as Leys do Reyno, as Bullas dos Papas, e particularmente a Constituição de Dieta da Convocação, confirmada pelo juramento dos Bispos preferem expressa, e privativamente a todos os mais Bispos, no direito de nomear o Rey, ficando todos excluidos pelos seus juramentos, e de bayxo de certas penas do direito de nomear os Reys. Tambem ha huma Bulla do Papa Xisto, que diz, que se hum Rey for nomeado por outrem, que não seja o Primaz

maz do Reyno, não sómente o Bispo que faz a nomeação incorre nas expressas na dita Bulla, mas também ficará a nomeação nulla, e sem vigor.

Por quem nomeado.

N. 5. O Serenissimo Federico Augusto, foy nomeado, não pelo Primaz, mas por Mons. Hofius, Bispo de Postnania; no que este Prelado violou primeiramente o juramento geral, que fez como Senador, de evitar tudo o que pode ser prejudicial à Republica, pois pela sua nomeação lhe atrahia os mayores males, offende a liberdade das Eleições, occorriona a revolução do Estado, e das Leys, procura a effusão do sangue humano, a assolação do Reyno, a oppressão dos pobres, a violação das immuniidades Ecclesiasticas; e emfim o roubo dos bens pertencentes ao Clero. Tem violado em segundo lugar o juramento geral, pelo qual se obrigou na Dicta da convocação a não eleger Rey Estrangeiro, ou que tivesse dominios fora do Reyno. Tem violado finalmente o juramento particular, que elle, e os outros Bispos fizeram na sobredita Dicta, de não commetterem attentado contra o direito, que as leys affectarão à dignidade do Primaz de nomear Rey; e em resumo, o Serenissimo Augusto, se acha não ter mais que a nomeação de hum Prelado, que por esta nomeação violava juntamente tres juramentos; e que no mesmo tempo, incorria nas penas expressas pelo Decreto, que a Republica inteiramente meteu no seu Manifesto; e que elle mesmo assinou.

De que modo.

N. 6. O Serenissimo Stanislaõ foy eleito pela Republica, com toda a liberdade, sem que houvesse Exercitos, nem Tropas, que arrancassem os votos de quem quer que fosse, a favor de hum candidato. Foy eleito com unanime consentimento de todos os que estavam no campo Eleitoral, e sem a menor contradicção, porque senão pode julgar como taes, nem as opozições, que Mons. Kaminski começava a fazer no lugar da nomeação, nem a retirada do Staroste de Opoczyn, que na vespera da eleição sahio do campo Eleitoral. O primeiro reduzido por amigaveis representaçoens, e por bons conselhos, revogou cordealmente a sua opozicão, sem que se lhe fizesse a menor violencia. Revogou-a no mesmo instante, e no mesmo lugar; e clamou Viva Stanislaõ. O segundo mostrou por huma carta, a alegria que tinha do feliz successo da Eleicão; e deu o parabem ao Principe, que havia sido eleito; e quanto aos outros Eleitores, no dia mediato ao da Eleicão, foram laudar o eleito, e assegurar-lhe a sua imperfeita submissão.

De que modo.

N. 6. O Serenissimo Federico Augusto foy eleito com tudo o que mostra, a mayor violencia; porque os Eleitores estavam cercados de hum Exercito numeroso, e não alcançom os seus votos, senam com persuaçoens armadas.

*armadas. A Eleição não foy livre mas como o podia ella ser , quando hum pequeno numero de Cidadãos , e ainda de Cidadãos particulares , devididos entre quatro Candidatos ; e devendo eleger hum Rey por confederação , viaõ no partido do Serenissimo Frederico Augusto o General Lasçi , obrando com huma authoridade soberana , nomear , e aclamar primeiro este Principe? Arrastrados da força superior , tem concorrido para esta Eleição com menos alegria , que apparencias de respeito ; e se achão as provas em huma carta original do mesmo General Lasçi para o Conde de Osterman , onde se explica deste modo . „ Os Senhores Polacos Estando devididos „ entre si , sobre a escolha de hum candidato , eu os tenho obrigado „ com promessas , e mais ainda com ameaças , a darem a Coroa ao „ Eleitor de Saxonia ; que será bastantemente poderoso , para se con- „ serrar no Trono , e defender aos que o puzerão nelle .*

A Eleição do Serenissimo Augusto II. de glorioza memoria , ainda que feito por hum scisma , tem grandes vantagens sobre a pretendida Eleição do Serenissimo Frederico Augusto. A primeira foy obra de huma parte consideravel da Republica , legitimamente junta , no lugar costumado , e destinado pela Constituição , e o tempo da Eleição não era ainda acabado ; de sorte , que ao mesmo tempo , e na mesma parte , se nomearão os dous Candidatos na presença de todos os Palatinados , Terras , e Districtos. A segunda não foy feita , nem no lugar , nem no tempo , que as Leys dispoem , nem na presença da Republica junta ; e o Serenissimo Frederico Augusto , foy aclamado por hum punhado de gente , destituida de todo o poder , e authoridade , por homens que as Leys tem notado , por homens sujeitos às penas destinadas contra os traidores ; e em fim , sem haver assistido a este acto nenhum Palatinado , Territorio , nem Districto , sem ser melhor autorizadas se transferirão de Praage , para Varsovia as Sessãos sobre os Pacta-Convента ; e alli se continuarão quinze dias successivos , depois desta falsa Eleição . Pelos mesmos Pacta-Convента , se abriu às Tropas Russianas a passagem para Polonia , e se lhes permitiu , que fossem pelos lugares , que quizessem . Tambem se ha querido dar huma occasião continua às perturbaçoens domesticas , e justas razões aos Estrangeiros , para nos declararem a guerra , dando-felhes pouco de embarassar nella a Republica .

Submetemos este fim , e exacto paralelo ao juizo do universo . Julgue-se , que se he licito reconhecer por legitimo Rey de Polonia , hum Principe eleito contra toda a forte de Leys , e Constituiçoens , e só pela força das armas ; ou outro , que foy eleito segundo estas Leys , e Constituiçoens , e a quem os votos livres , e unanimes de todos os Electores que havia puzeram no Trono .